

## **A experiência pessoal da “infecção viral” pelo novo Coronavírus**

**Telma Helena Gonçalves Cordella**

Enfermeira da Atenção Primária de Saúde no município de Santos, especialista em Saúde da Família, tutora de enfermagem na Residência Multiprofissional em Atenção Primária na Prefeitura Municipal de Santos, mestranda em Ciências da Saúde – UNIFESP baixada Baixada Santista - 2020

### **A crise mundial em mim.**

A humanidade esta passando pela maior crise de sua história.

Um ser diminuto desencadeou a quebra da rotina em todos os sentidos, em todas as ações humanas no mundo. Um vírus.

Vindo da China (é o que se sabe), o pequeno vilão surgiu para “chacoalhar” o globo terrestre. E ele veio, vindo, de pessoa a pessoa, até chegar a mim.

Chegou primeiro como uma ameaça distante. A informação, como um carro, pegou a estrada (a mídia) e com a velocidade do interesse de quem alguém, me alcançou.

Talvez, no meu caso, o interesse pessoal tenha acelerado este carro, pois o surgimento de um vírus novo no mundo me chama fortemente a atenção. A experiência de trabalho na área de epidemiologia, mais especificamente durante o estudo da infecção pelo vírus Influenza, sempre me deixaram alerta sobre a iminência de nova mutação viral e ocorrência de eventos pandêmicos.

É tão certo isso para um epidemiologista estudioso que receber a informação que o que estava previsto ocorreu, dá impressão de que só tiraram da obscuridade o que sempre esteve presente. Lançaram (propositadamente?) a luz no “serzinho”.

Testaram doentes em sequência?

Como perceberam a infecção em humanos?

A letalidade e os sintomas eram evidentes e diferentes de uma gripe comum?

Existia um trabalho epidemiológico sentinela que captou este surgimento?

O Organização Mundial de Saúde estava atenta?

A mídia não conseguiu me responder.

A ocorrência da doença e as suas conseqüências foram sendo noticiadas seguindo, aparentemente, a lógica do medo, como justificativa de proteção.

“Lavem as mãos”, “usem álcool gel”, “total de mortes”, “infectados”, “EPIs”, “heróis da saúde” repercutiram sem qualquer filtro e abriram um “rombo” em todos os que estavam com os órgãos dos sentidos alertas.

Sempre ouvi falar que a história é contada por quem vence. Quem tem vencido? Quais interesses estão envolvidos?

### **O vírus em mim.**

Todos os humanos são atores deste grande evento.

Pelo ponto de vista sanitário humano, partindo da macro-análise, dividiremos o mundo entre doentes e sãos.

Todos nós estamos envolvidos em um ou outro grupo: infectados ou ainda não infectados.

Fará parte de um ou de outro grupo aquele que obter, através de teste, o diagnóstico da infecção. O vírus o terá atingido ou não.

Pelo ponto de vista do enfrentamento do problema, temos a divisão das pessoas em três esferas: as “ativas”, as “semi-ativas” e as “passivas”.

Como pessoas “ativas”, poderemos considerar os líderes com suas organizações e estratégias. Consideramos aqui as autoridades formais, as competências adquiridas pelo status da posição que ocupa, seja na área técnica ou em áreas de decisão.

As pessoas “semi-ativas”, são aquelas que recebem as instruções, estão condicionadas formalmente a executar a estratégia adotada pelos “Ativos”, porém pela experiência de estar na prática das ações planejadas, enxerga a crise em seus detalhes, nos êxitos e nos fracassos, a partir da perspectiva que possui.

Os “passivos” são os que se vêem ou sentem-se alheios ao combate ou por incapacidade física, mental ou por incapacidade intelectual de tornarem-se pertencentes aos outros grupos.

Nesta última divisão, o vírus alcançará a todos indiscriminadamente, de alguma forma.

Como será que estamos afetados?

“Ativos” que somos, líderes de nossas casas e vidas, em nossas estratégias pessoais de enfrentamento, o que nos move? Quais são os nossos interesses após a “infecção” viral? “Transmitiremos” a “doença” sem filtro, repercutindo o fato sem “cuidados de higiene” verbal e intelectual?

Como “semi-ativos”, acataremos as instruções entendendo que êxito e fracasso caminham lado a lado, e que a experiência deve ser considerada e retransmitida para a lógica do sucesso e alimento dos “Ativos”?

Estaremos “Passivos”, em um momento ou outro.

As pessoas pertencentes a este grupo deverão ser consideradas nos planos e estratégias elaborados pelos “ATIVOS” e nas ações realizadas pelos “Semi-ativos”, pois elas estão desarmadas e realmente desprotegidas.

**A cura.**

O vírus nos alcançou como um todo.

Contaram-nos que, uma vez infectados, perderemos o olfato e o paladar durante a convalescência, dois sintomas que parecem estar fortemente relacionados à infecção por COVID 19.

Estranha esta doença. Ou comum?

Erguer o olhar para além do que se é mostrado através da mídia ou dos interesses ocultos e formar a opinião a fim de aproveitar o fator provocativo e estimulante, é o que parece nos restar para “tratar” esta “enfermidade” que se evidenciou a partir da descoberta do novo vírus.

O vírus foi só o catalisador da latente crise que estava submersa.